

UM POUCO DE TÉCNICA

Quando o amador cinematographico faz posar uma imagem não o pode fazer com maior ou menor rapidez; entretanto pode, em um tempo dado, fazer incidir maior ou menor numero de raios luminosos sobre a fita, só com o graduar para mais ou para menos a abertura do diaphragma.

E' essa quantidade de luz que dá a gradação dos valores de uma imagem negativa. A acção da luz sobre a camada de gelatinobrometo para produzir-lhe as opacidades é *progressiva, mas nem sempre constante*.

Se a quantidade de luz for insufficiente (falta de *pose*) nenhum remedio poderá ser dado pela revelação, pois que o banho revelador não poderá modificar o brometo de prata para produzir a imagem onde ella não existe pela insufficientia da actuação luminosa. Um bocadinho mais de luz, os valores da imagem se accentuam havendo mais harmonia nos claros e nas sombras. E' o tempo normal de *pose*.

Uma leve superex-posição fará apparecer maior numero de detalhes nas sombras e nos claros e a grande harmonia se revela na amplidão ou antes na imagem projectada em que se fundem maciamente os grandes contrastes, dando excepcional relevo ás meias-tintas.

Se houver excesso de incidencia dos raios luminosos no periodo de tempo da pose empastar-se-ão todos os valores, todas as opacidades egualando-se, velando emfim, as provas, tornando-se cinzentas ou demasiado duras para a impressão; é o que acontece constantemente nos films produzidos pela industria nacional de films. Esses resultados são duvidosos a um phenomeno que todos os photographos profissionaes conhe-

cem: a *polarisação*. E' pois a maior difficuldade, o mais difficil obstaculo a vencer para o amador cinematographico, o estudo acurado da *pose* para que, com um banho revelador feito segundo a formula previamente escolhida, sem negativos sejam dotados de imagem suaves ou vigorosas, tão artisticas quanto possivel. O operador-amador raramente trabalhará com a iluminação artificial. Isso é para os technicos, para os profissionaes.

E nesse caso as difficuldades são maiores ainda. A luz electrica permite obter resultados maravilhosos sobre os assumptos cinematographicos, mas é mister saber harmonisar esses efeitos por uma justa apreciação da quantidade de luz admittida no tempo de *pose*. Só a grande pratica e o gosto individual podem servir utilmente de guia em taes casos.

☛ *Como se deve girar a manivella*—Parecerá a muita gente que não tem nenhuma importancia esse assumpto. Estamos daqui vendo um sorriso a desabrochar nos labios do leitor. Pois estão muito enganados. Essa historia de dar á manivella tem muita importancia, tanto na tomada de vistas como na projecção. Normalmente o apparelho cinematographico deve registrar 16 imagens em cada segundo de tempo. Assim, em cada segundo deve a manivella dar duas voltas, dois giros completos. Isso dá 8 imagens por volta completa ou 960 por minuto. O movimento deve ser igual e suave; não forçar quando a manivella cahir no seu ponto morto, embaixo, porque isso, que é um defeito commum em todos os principiantes, acelerará o movimento no periodo ascencional e encherá de defeitos o film.



Photographando Fay Lanphier, para o film da Paramount, "The American Venus"

(Continúa)